

ÍNDICE

<i>Prefácio</i>	9
<i>Reflexão sobre a hipótese relativa à influência do proudhonismo em Portugal (nota autocrítica)</i>	15
<i>Tábua cronológica</i>	21
INTRODUÇÃO	25
Quadro histórico do movimento liberal português	26
Características do liberalismo em Portugal	29
Contradição da burguesia liberal portuguesa	31
Lentidão da transformação económica	32
Lentidão das mudanças na sociedade, na técnica e no crédito	34
O papel da juventude intelectual	37
O interesse da análise de uma época de crise	38
Dificuldades de análise provenientes do estado da historiografia portuguesa	38
O espírito de classe nos intelectuais liberais	41
O espírito de classe nos historiadores portugueses do liberalismo	43
A importância histórica das lutas sociais durante o movimento liberal	45
I. O PRIMEIRO PERÍODO LIBERAL	47
As fases do processo de instauração do liberalismo	49
Circunstâncias da eclosão do movimento liberal	50
Oposição da corrente popular e da corrente aristocrática	52
A acção reformadora das Cortes	54
Contradições e inconseqüências das Cortes	55
O problema colonial	57
O problema dos <i>forais</i> e o descontentamento popular	59
O golpe de Estado da <i>Vilafrancada</i>	61
O papel da direita liberal	64
A influência das grandes potências	67

II. A GRANDE BURGUESIA LIBERAL	
A Carta Constitucional portuguesa e a política britânica	73
A divisão de Portugal em dois partidos. A emigração política. A tese da «usurpação»	76
As modificações políticas na Europa e o apoio financeiro à causa liberal	79
A importância da repressão durante a ditadura miguelista. A guerra civil (1832-1834)... ..	80
Apreciação da acção legislativa de Mouzinho da Silveira	83
As reformas económicas fundamentais do liberalismo português... ..	86
A Carta Constitucional, estandarte da alta burguesia... ..	87
O intervencionismo estrangeiro de 1834 e a importância do problema colonial	88
O processo de transferência da propriedade	92
A corrupção parlamentar, as tentativas de ditadura militar e os conflitos de interesses no seio da grande burguesia	94
As repercussões sociais da crise económica de 1836	97
A influência democrática de Espanha	98
 III. A BURGUESIA PORTUGUESA PERANTE A QUESTÃO SOCIAL (Antes de 1848)	
O movimento operário	104
As correntes do socialismo utópico	107
Primeiros escritores portugueses influenciados pelo pensamento socialista	110
A influência de Saint-Simon	112
A influência de Fourier	114
Esboço dos ideais de reforma (Santos Cruz, 1834 e 1836)	116
O desenvolvimento do movimento operário em Inglaterra e França nos anos de 1830	119
O socialismo cristão e as suas repercussões em Portugal	121
Correntes do socialismo pequeno-burguês (Louis Blanc e Proudhon)	124
Carácter pequeno-burguês e burguês dos primeiros socialistas portugueses	128
 IV. A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO (1836) E O «SETEMBRISMO»	
O carácter popular da revolução de Setembro e a participação do proletariado de Lisboa	133
A direcção do movimento nas mãos da burguesia e a modificação da relação de forças	136
A tática de Sá da Bandeira e a constituição do ministério de Setembro	137
A mitificação do conceito de <i>setembrismo</i> e o seu programa político de <i>juste milieu</i>	139
O golpe de Estado da <i>Belenzada</i>	143

Versões discordantes quanto ao papel de Passos Manuel na <i>Belenzada</i>	145
A oposição democrática ao ministério setembrista	147
A dissolução das milícias populares e o massacre do Rossio ...	149
A Constituição setembrista de 1838 e o regresso ao sistema oligárquico	151
As reformas do setembrismo	152
A burguesia rural do Ribatejo, núcleo económico preponderante na política setembrista	154
V. ESCRITORES SOCIAIS DO SETEMBRISMO: SOLANO CONSTÂNCIO E PINHEIRO FERREIRA	157
Escritores sociais na Assembleia Constituinte de 1837-1838 ...	159
O liberalismo pequeno-burguês de Solano Constâncio	160
Solano Constâncio e a sua posição avançada na época setembrista	165
Pinheiro Ferreira e a sua oposição aos socialistas	170
Influência dos socialistas utópicos	174
Contradição quanto à intervenção do Estado	179
O recurso à modalidade corporativa	180
O problema da propriedade	182
VI. POSIÇÕES PEQUENO-BURGUESAS PERANTE O PROBLEMA DA PROPRIEDADE: ALEXANDRE HERCULANO E OLIVEIRA MARRECA	185
Origem social e ascensão de Herculano	187
Hostilidade para com a Revolução de Setembro	188
Herculano, ideólogo da corrente setembrista	190
Breve experiência parlamentar	192
A teoria social de Herculano	194
O «caso português» e a ênfiteuse considerada como panaceia social	197
Importância do problema da propriedade na obra de Herculano	199
A propriedade e o problema dos forais	203
O economista Oliveira Marreca e o problema da propriedade	204
O significado das posições pequeno-burguesas em face do problema da propriedade	206
VII. O LEVANTAMENTO POPULAR DA PATULEIA (1846-1847) E A INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA	209
A importância social das lutas da <i>Patuleia</i>	211
A concentração capitalista sob a ditadura de Costa Cabral ...	213
Oposição à oligarquia	215
Causas socioeconómicas da revolta	216
Generalização da revolta da <i>Maria da Fonte</i>	218
Reacção da burguesia perante a revolta popular	221
Uma nova lei dos forais	224

Contraste entre as aspirações democráticas de um padre legiti- mista e os programas da burguesia setembrista	225
O golpe de Estado de Outubro de 1846 e a reacção setembrista	228
A guerra civil	230
A capitulação perante a intervenção estrangeira	232
VIII. REPERCUSSÕES EM PORTUGAL DO MOVIMENTO RE- VOLUCIONÁRIO DE 1848: EXPANSÃO DO PENSA- MENTO SOCIALISTA (1848-1850)	237
O ímpeto revolucionário de 1848	239
Repercussão em Portugal	240
Transmutação da revolta para o plano literário	243
A adopção das ideias novas	245
As ideias socialistas do poeta Castilho	249
A influência dos socialistas utópicos em Castilho	251
Posição proudhoniana de Castilho quanto ao problema da pro- priedade	253
A imprensa socialista de 1850	256
O carácter pequeno-burguês dos socialistas portugueses de 1850	259
IX. ASSIMILAÇÃO DAS IDEIAS SOCIALISTAS NO PRO- GRAMA DA REGENERAÇÃO CAPITALISTA	265
A oposição à segunda ditadura de Costa Cabral e o movimento da <i>Regeneração</i>	267
O papel de Alexandre Herculano e as suas novas desilusões po- líticas	271
O programa reformista de Henriques Nogueira	274
As preocupações da pequena burguesia	276
Propriedade, associação e municipalismo	278
A prioridade do problema político	281
As desilusões de Henriques Nogueira	282
O federalismo e o ideal ibérico	284
A participação dos socialistas na «regeneração» capitalista ...	288
A acção progressiva dos socialistas sobre a burguesia portuguesa	292
BIBLIOGRAFIA E ÍNDICES	295
BIBLIOGRAFIA ...	297
ÍNDICE ONOMÁSTICO	311
ÍNDICE DE OBRAS CITADAS	321
ÍNDICE DE JORNAIS E REVISTAS	331
ÍNDICE GEOGRÁFICO	333
ÍNDICE ANALÍTICO	337

